A igreja grega cismástica não é apostólica e, portanto, não manifesta a visibilidade da Igreja, constituída das quatro notas

Monsenhor Jean Marie Harvé

07/04/2026

Escolástica, Falta das notas da Igreja nos cismásticos, Sobre a sucessão apostólica, Igreja Ortodoxa, Sobre a visibilidade da Igreja

"**A Igreja Grega cismática não é formalmente apostólica.** – Separando-se da Cabeça da Igreja, **essa igreja perdeu toda sucessão apostólica formal**, e principalmente a Russa, cujos Bispos eram indicados por poder laico. Por isso, **os Bispos desta igreja,** ainda que materialmente ocupem uma Sé Apostólica, **já não são sucessores dos Apóstolos**; pois, arrogando para si poder independente do sucessor de Pedro, por isso mesmo cessaram de ser membros do colégio apostólico. De resto, os Gregos mudaram essencialmente a doutrina, v. g., o primado de jurisdição do Romano Pontífice, que agora rejeitam, antes haviam reconhecido, v. g., no Concílio de Éfeso e de Calcedônia (acima, n. 364); aliás, aceitaram de novo a própria constituição integral de um Príncipe civil, como os Russos de Pedro, o Grande. **Donde, ou a Igreja grega antes era apostólica e agora não o é, ou antes não era apostólica nem agora o é, visto que não pôde ter a apostolicidade por si mesma nem por um Príncipe.** [...] Conclusão geral: **1. As quatro notas da unidade**, santidade..., **tomadas complexivamente, constituem com toda certeza a marca positiva e exclusivamente própria da verdadeira Igreja, conforme o dizer de Pio IX:** *'A verdadeira Igreja de Jesus Cristo é constituída e reconhecida por autoridade divina com uma nota quádrupla, a qual afirmamos que deve ser crida no Símbolo; e qualquer uma destas notas está de tal modo ligada às outras, que delas não pode ser separada; daí resulta que aquela que verdadeiramente é e é dita católica, deve resplandecer ao mesmo tempo com a prerrogativa da unidade, da santidade e da sucessão apostólica'* (D. 1686). Ora, como consta do que foi dito, somente a Igreja Romana resplandece simultaneamente com estas quatro notas. Logo, somente ela é a verdadeira Igreja de Cristo" (Monsenhor Jean Marie Harvé, *Manuale Theologiae Dogmaticae*, vol. I, Paris 1957, n. 413)